



## **Brigadas Populares e Ocupação Dandara: elementos discursivos para coletivização da causa<sup>1</sup>**

Ana Cláudia de Souza Inez<sup>2</sup>  
Márcio Simeone Henriques<sup>3</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### **Resumo**

O referido artigo é um estudo do campo das Relações Públicas que busca entender o papel da construção discursiva de uma grupo social, num contexto de mobilização social, para que a causa defendida ganhe visibilidade e legitimidade. Este artigo propõe, então, entrelaçar as noções de análise de discurso e de comunicação para mobilização social a fim de compreender os aspectos que permeiam a constituição de um discurso na busca por legitimação de uma causa. O aspecto fundamental da mobilização que pretende-se identificar através da análise do discurso das Brigadas Populares é o processo de coletivização da causa; buscando entender como as condições de coletivização de uma causa se apresentam no decorrer da construção do discurso sobre a ocupação Dandara.

**Palavras-chave:** Comunicação; Mobilização social; Coletivização; Legitimação; Análise do discurso.

### **Introdução**

Com a emergência paulatina das demandas sociais e a crescente reivindicação de direitos fundamentais, acentua-se a necessidade de agrupamento de atores sociais na busca por uma sociedade igualitária. Atualmente, diversos grupos da sociedade civil são partes ativas na construção de um panorama sociopolítico, e, como observa Melucci (1989),

“os atores nos conflitos são cada vez mais temporários e sua função é revelar os projetos, anunciar para a sociedade que existe um problema fundamental numa dada área. [...] Eles não lutam meramente por bens materiais ou para aumentar sua participação no sistema. Eles lutam por projetos simbólicos e culturais, por um significado e uma orientação diferentes da ação social.” (MELUCCI, 1989, p. 59).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Recém-graduada do Curso de Comunicação Social da UFMG, email: [anaclaudiainez@gmail.com](mailto:anaclaudiainez@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da UFMG, email: [simeone@fafich.ufmg.br](mailto:simeone@fafich.ufmg.br)



Assim sendo, esses grupos conquistaram um papel fundamental, pois sua ação na sociedade é responsável por identificar problemas, processar discussões e prover temas para a esfera pública.

Inicialmente fundada como Núcleo de Estudos Marxistas, as Brigadas Populares surgiram no ano de 2005, buscando inserir num contexto mais pragmático a ideologia compartilhada entre seus membros. No início, o trabalho se limitava às frentes territoriais, assim chamadas por se referirem aos núcleos territoriais nos quais os militantes estavam inseridos. Um ano mais tarde, a estrutura da organização foi redefinida, a partir de discussões sobre as políticas de atuação e com a criação das frentes de trabalho e núcleos brigadistas.

A Frente pela Reforma Urbana, em parceria com outros grupos sociais, criou a Brigada Territorial Ocupação Dandara. Batizada de Dandara em homenagem a companheira de Zumbi dos Palmares, a ação de ocupação foi realizada conjuntamente pelo Fórum de Moradia do Barreiro, as Brigadas Populares e o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). A ocupação se encontra em um terreno localizado no Bairro Céu Azul, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O objetivo principal dos militantes é solicitar a divisão em lotes, ajudando a solucionar a demanda por moradia na cidade.

O presente artigo é baseado no Trabalho de Conclusão de Curso de mesma autoria que teve por objetivo identificar os elementos discursivos, linguísticos e extralinguísticos, que compõem o discurso das Brigadas Populares no contexto da ocupação Dandara. Para tanto, foram definidas algumas categorias de análise cruzando os conceitos da escola francesa de análise do discurso e os requisitos de coletivização de uma causa. O material analisado é composto por postagens dos *blogs* oficiais das Brigadas Populares e da ocupação Dandara, e foi coletado seguindo critérios de seleção pré-determinados. A partir deste material, foi possível desenvolver considerações sobre o contexto de construção do discurso dos brigadistas, os demais discursos que influenciam esta construção, os recursos argumentativos utilizados, o sujeito que profere este discurso e a imagem que ele constrói de si mesmo.

O referido trabalho permitiu a reflexão sobre o engendramento da construção discursiva em situações mobilizadoras. E possibilitou vislumbrar os inúmeros fatores que influenciam um discurso na busca por coletivização e legitimação de uma causa. Mais do que uma proposta de análise linguística, o trabalho propõe a percepção das relações comunitárias como uma extensão do exercício das Relações Públicas.



## **Os preceitos da mobilização social e os requisitos de coletivização da causa**

No contexto dos grupos sociais, é exigido um grande esforço para dar visibilidade a uma causa. A disputa acirrada entre temas de interesse público, as relações de poder que imperam nos meios de comunicação e a imensa quantidade de informação que inundam os cidadãos cotidianamente, demandam que os discursos dos grupos sociais sejam cada vez mais bem elaborados. E é por isso que selecionar os melhores argumentos se torna tão importantes numa situação mobilizadora.

“É fato que os diversos setores sociais hoje são mobilizadores, ou seja, de alguma forma promovem ações coletivas em prol das mais variadas causas, e há grande expectativa de que nossa ação política se dê a partir de processos de mobilização. Essa expectativa tem a ver com o contexto democrático que vivemos e o sentido de mobilização social que nele se constrói.” (HENRIQUES, 2010, p. 69).

Logo, mobilizar além de convocar é também persuadir, no sentido de colocar em discussão uma questão que afeta o bem estar comum e de convencer os diversos atores sociais a compartilhar um sentimento de reivindicação de direitos frente a essa questão.

“É importante percebermos que a mobilização não se resume à participação. Compreende um processo amplo e permanente de engajamento dos cidadãos e das instituições no processo político democrático.” (HENRIQUES, 2010, p. 71).

Mobilização social é, antes de tudo, uma “reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público.” (BRAGA, HENRIQUES & MAFRA, 2004, p. 36). É, ainda, um processo que ocorre em função da constituição de causas de interesse público.

Assim sendo, a comunicação para mobilização tem como alicerce dois aspectos fundamentais: o primeiro diz da necessidade de que haja engajamento por parte dos envolvidos, na produção de meios comunicativos a fim de legitimar a causa que defendem e que passem a serem corresponsáveis pelo projeto mobilizador. O segundo aspecto refere-se à exposição pública da causa defendida, passando do âmbito individual para o coletivo. A coletivização faz com que uma questão seja reconhecida e passe a ser discutida e questionada, isso demanda um planejamento de ações de comunicação que deem visibilidade à causa. A mobilização social constitui-se, portanto, através da contínua formulação estratégica de ações de comunicação que



sejam capazes de sustentar uma legitimidade pública (através da visibilidade) e dos vínculos de corresponsabilidade em relação aos temas de interesse coletivo.

“A causa (o motivo, a razão) de um processo mobilizador deve ser formulada em termos que possam ser aceitáveis tanto para o grupo que percebe e é atingido pela situação problema, como também para outras pessoas e grupos aos quais a situação será apresentada. Nenhuma causa social se forma e se sustenta em que um grupo que a defenda componha razões que a justifiquem e sem a exposição pública dessas razões. Mas os argumentos devem ser de tal forma aceitáveis que possam convencer outras pessoas e grupos de algumas condições essenciais: concretude, caráter público, viabilidade e sentido amplo.” (HENRIQUES, 2010, p. 90).

Nesse sentido, o termo "coletivização" como usado no referido trabalho, está relacionado com a tematização de questões na esfera pública e a constituição de causas sociais, e é fundamental para a constituição de grupos sociais ao transferir um determinado problema do âmbito privado para o coletivo. As condições de coletivização são:

- **Concretude** - A primeira questão a ser levantada sobre a coletivização é sobre a própria existência do problema pautado. Se as pessoas não conseguem identificar a validade do problema apontado, essa causa continua restrita ao âmbito privado, seja de uma pessoa ou um grupo. É importante também perceber que o grau de percepção do problema necessário para a coletivização varia de acordo com a causa defendida e com as ações que elas clamam: algumas situações são mais fáceis de serem reconhecidas como problemas do que outras, dependendo dos interesses envolvidos.
- **Caráter público** – A questão primordial deste critério é se o âmbito do problema está restrito à esfera privada ou pública. É preciso reconhecer não só o problema como também percebê-lo como um problema que atinge a sociedade como um todo. Contudo, na sociedade individualista e impessoal em que vivemos hoje é mais difícil perceber um problema como uma questão coletiva, a não ser que este problema esteja diretamente ligado ao dia a dia do sujeito.
- **Viabilidade** – Este requisito da coletivização tem como parâmetro básico se a causa é ou não passível de solução como uma pedra fundamental para a mobilização. Os atores sociais devem ser convencidos de que, além da inegável existência do problema e de que ele é de interesse público, a questão pode ser solucionada ou ao menos amenizada. É preciso gerar argumentos que



justifiquem que todos os esforços e recursos investidos serão recompensados com a melhoria do bem estar social.

- **Sentido Amplo** – Muito mais do que admitir a concretude do problema, entendê-lo como uma questão coletiva, e buscar encontrar soluções passíveis de realização, é preciso também incluir a situação-problema num contexto mais amplo. A tematização de problemas na esfera pública envolve perspectivas diferentes, e enquadrar um tema num horizonte mais amplo, relacionando-o a valores intangíveis, facilita o compartilhamento do sentimento de coletividade.

“Além de ser uma condição importante para que se crie alguma coesão em torno de valores, a construção desse sentido amplo prevê o compartilhamento de um imaginário que se torna fundamental para convocar outros sujeitos a participar da mobilização e para manter a motivação em torno de uma causa – apesar de todos os obstáculos.” (HENRIQUES, 2010, p. 98-99).

Entretanto, tais condições são recursos para a coletivização, mas não são elementos fundamentais para que a coletivização de uma causa se concretize – a coletivização pode acontecer sem que todas as condições sejam vislumbradas.

### **Desenvolvimento de um modelo de análise discursiva**

A construção do discurso de um projeto ou movimento social é um processo que engloba elementos argumentativos, ideologias, contexto socioeconômico e a situação de exigência de produção desse discurso. E busca, a partir da publicização do seu posicionamento, provocar questionamentos, mudar opiniões e engajar sujeitos, dentro de um processo de legitimação da causa. Nesse sentido, Maia (2011) pontua:

“O engajamento comunicativo na arena pública tem o potencial de promover, ao longo do tempo, um ajuste das opiniões e dos discursos, expressos em arenas públicas, às intenções e ao comportamento dos atores, demonstrados em arenas privadas. Transformações virtuosas na sociedade podem ocorrer à medida que o reconhecimento da correção e da justiça de determinadas demandas se tornar mais solidamente ancorado no consenso moral.” (MAIA, 2011, p. 271).

Entender como a construção discursiva acontece, inclusive dentro de um contexto de mobilização, requer um entendimento mais aprofundado sobre as noções de análise do discurso. As primeiras postulações sobre análise do discurso estão divididas entre duas vertentes: a americana e a europeia. A primeira diz do entendimento do discurso como extensão da linguística, e a segunda é referente à noção de discurso como “[...] sintoma de uma crise interna da linguística, principalmente na área da semântica.”



(BRANDÃO, 2004, p. 14). A tendência europeia, então, propõe um estudo sobre a relação necessária entre o dizer e as condições de produção desse dizer, colocam a exterioridade como marca fundamental. Esse pressuposto recorre a conceitos exteriores ao domínio da linguística para entender a complexidade da linguagem. Portanto, para fundamentar a análise de discurso que se propõe no referido trabalho, levando em conta os elementos textuais e extratextuais, desenvolveremos algumas observações sobre as bases teóricas da escola francesa de análise do discurso.

A proposta de associar os princípios da escola francesa de Análise do Discurso, focada aqui principalmente na literatura produzida por Dominique Maingueneau, à perspectiva de mobilização social enriquece a potencialidade de análise do material e possibilita vislumbrar o viés de disputa social que se estabelece no contexto das trocas discursivas em questão. Assim, busca-se compreender, através da identificação de elementos discursivos, como se dá o processo de coletivização da causa na busca por legitimidade.

Inicialmente, o projeto do estudo destinava-se a entender o caráter discursivo que permeava o contexto de grupos sociais. Com a exigência de um recorte mais preciso, e percebendo o aumento da comoção popular em torno da ocupação Dandara, as Brigadas Populares se tornaram uma fonte interessante para o desenvolvimento do projeto. A partir de conversas iniciais, puderam ser esclarecidas questões quanto à organização, às demandas e às expectativas do grupo. Entretanto, ainda era preciso definir o meio em que uma análise discursiva poderia ganhar materialidade. Os gêneros discursivos das Brigadas Populares, no contexto da ocupação Dandara e demais áreas de atuação, são diversos, mas devido a questões de acessibilidade e adequação, resolveu-se desenvolver o processo analítico através da apuração do conteúdo postado nos *blogs* das Brigadas Populares e da ocupação Dandara. As postagens *online*, por sua vez, eram inúmeras e atendiam a objetivos variados, assim sendo, foram selecionadas oito postagens que estavam explicitamente voltadas à exposição pública da opinião dos militantes, de acordo com a necessidade de esclarecer a pertinência da ocupação e de resposta a matérias jornalísticas sobre a situação no local. As postagens foram analisadas cronologicamente e vão desde o início da ocupação, em 2009, até os dias de hoje. Ainda, consultas a *sites* que abordem questões sobre a crise mundial vigente; sobre outros movimentos sociais e ideologias que de alguma forma influenciam o discurso das Brigadas – como o Marxismo, o MST, o Nacionalismo Revolucionário; sobre as políticas de habitação atuais e sobre outros fatores circunstanciais que estão



intrinsecamente ligados à construção argumentativa do discurso analisado – tais como a Constituição Federal de 1988, foram utilizados para dar *corpus* à análise.

O modelo de análise delineado para este trabalho é composto por quatro aspectos principais de análise discursiva que se enquadram ao material, segundo preceitos pleiteados por Maingueneau em suas obras sobre AD: a) contexto de construção do discurso, b) heterogeneidade de vozes, c) recursos argumentativos, e d) o sujeito e seu *ethos* discursivo.

### **O contexto de construção do discurso**

O primeiro aspecto diz da análise das circunstâncias que permeiam a construção de um discurso, entendendo o discurso como um elemento que faz a amarração entre o linguístico e o extralinguístico, que possibilitou um exame minucioso para identificação dos elementos extratextuais que fazem parte da construção do discurso na amostragem deste estudo. A análise do discurso voltada para o entendimento do contexto do discurso busca, portanto, perceber a articulação entre o discurso e suas condições de produção. Entender o contexto em que o discurso está inserido, e quais as questões exteriores a ele, faz parte da análise sociológica do discurso:

“A análise sociológica não é uma análise quantitativa do conteúdo – concebida como uma soma de significados pré-determinados de palavras-, nem uma análise estrutural de textos – realizada num plano sintático ou semântico -, mas uma análise contextual onde os argumentos tomam sentido em relação com os atores que os enunciam.” (ALONSO, 1998, p. 212).

Logo, refere-se a uma interpretação que não está inerentemente ligada aos dispositivos textuais, mas desapega-se deles para analisar o universo em que o discurso está inserido. No caso do nosso objeto de estudo, vislumbramos as implicações que uma publicação *online* inflige sobre a disposição do discurso, e como as ideologias dos agentes enunciativos influenciam sua constituição.

Existem inúmeros fatores que fazem parte do contexto de um discurso, no caso das Brigadas Populares e da Ocupação Dandara, acontecimentos globais e locais são peças importantes na constituição do discurso em torno da causa. Aqui poderia ser apresentada uma lista extensa desses fatores, porém o estudo deu prioridade aos principais aspectos que participam do processo de produção discursiva. São eles: a) Crise mundial do capitalismo; b) Recrudescimento de políticas de habitação; e c)



Planejamento para a Copa de 2014. Tais aspectos foram escolhidos devidos suas características singulares, como um problema de dimensão mundial que afeta um problema local desde um passado recente (a crise econômica internacional), as políticas de habitação crescentes no tempo presente, e o evento esportivo que mudará o planejamento urbano da cidade de Belo Horizonte num futuro próximo (a Copa de 2014).

Uma das condições de coletivização identificadas na questão circunstancial da ocupação Dandara diz diretamente da inclusão da mesma num contexto mais amplo. Sendo assim, ao vislumbrar a situação das ocupações urbanas no país e na cidade de Belo Horizonte, a partir de diferentes elementos que influenciam diretamente de forma a fortalecer ou dirimir o movimento, é possível afirmar que tal conjuntura fomenta a reivindicação por direitos fundamentais. Pois, uma vez que todos os cidadãos são iguais perante a lei e possuem direitos e deveres universais, é legítimo clamar por essa igualdade de direitos numa sociedade complexa onde impera diversos conflitos de interesse.

Além disso, a situação da ocupação Dandara se enquadra na discussão do desenvolvimento sustentável. Essa qualidade de desenvolvimento, muito em voga nos dias de hoje, visa ao crescimento econômico, sem perder de vista as questões sociais culturais e ambientais. Desenvolver sustentavelmente é buscar o aumento da capacidade produtiva da economia, sem, contudo, atropelar as necessidades de outros setores. Desse modo, o desenvolvimento sustentável permite que as demandas da população sejam atendidas de acordo com as possibilidades que se apresentam em diferentes campos de atuação.

Ainda, dentro dessa questão dos elementos extralinguísticos que exercem influência sobre a construção do discurso, podemos perceber outro aspecto para a coletivização da causa das Brigadas Populares. A concretude do problema se materializa nesse contexto, uma vez que as situações circunstanciais supracitadas estão presentes não só na realidade dos militantes, mas também implicam transformações (positivas ou negativas) na vida cotidiana de todos os cidadãos, global ou localmente.

### **A heterogeneidade de vozes**

A heterogeneidade de vozes presentes em um discurso vem do entendimento de que um discurso é produzido englobando diversos outros discursos. O conceito de



heterogeneidade parte da noção de que a própria linguagem é heterogênea na sua formação, e, como o discurso tem raízes na área da linguística, é lógico apontá-lo também como heterogêneo. Diferentemente das teorias linguísticas, no entanto, a AD relaciona a heterogeneidade com o interdiscurso, o exterior constitutivo que dá condições para a construção de qualquer discurso.

Os fenômenos concernentes à heterogeneidade mostrada vão muito além da noção de citação e do discurso indireto, trabalhada normalmente. Para Maingueneau (1989), identificar e classificar suas marcas representa um empreendimento perigoso, que beira muitas vezes ao impossível, devido à diversidade de possibilidades.

“[...] reconhecer este tipo de primado do interdiscurso é incitar a construir um sistema no qual a definição da rede semântica que circunscreve a especificidade de um discurso coincide com a definição das relações desse discurso com seu outro. No nível das condições de possibilidade semânticas, haveria, pois apenas um espaço de trocas e jamais de identidade fechada.” (MAINGUENEAU, 2005, p. 35-36).

Desse modo, afirmar que a interdiscursividade é constitutiva do discurso é reconhecer também que todo discurso é resultado de um trabalho sobre outros discursos. E, portanto, espelhar tais reflexões sobre a heterogeneidade de vozes no discurso das Brigadas Populares, frente à questão da ocupação Dandara, é tentar encontrar vestígios de ordem linguística que apontem quais outros discursos estão imbricados ali, e fazem parte da estrutura do referido discurso.

O interdiscurso trabalhado por Maingueneau ratifica essa noção de inter-relação semântica, uma vez que o autor francês entende que todo ato enunciativo decorre de vários discursos antecessores. Aplicando essa ideia à conjuntura discursiva das Brigadas Populares, identificamos os principais discursos que compõem a estrutura discursiva sobre a ocupação Dandara: a) o discurso marxista; b) o discurso do MST; c) o discurso do nacionalismo revolucionário.

Nesse sentido, então, articulam-se as questões sobre concretude e sentido amplo, inerentes à coletivização da causa. A concretude do problema é percebida a partir da fundamentação discursiva em torno de outros movimentos, filosóficos e pragmáticos, que corroboram para a confirmação da necessidade de ajustes na estrutura social, política e econômica vigente. O sentido amplo, por sua vez, encontra-se no enquadramento da situação da ocupação Dandara em um sistema de valores que remetem à igualdade de direitos, soberania popular e participação ativa nos processos de tomada de decisão.



## Os recursos argumentativos

Nesta seção, buscamos entender a escolha de argumentos empregados no discurso dos brigadistas, buscando tecer uma ligação entre esses argumentos, os valores que eles convocam e a busca por legitimidade da causa. A argumentação é um dispositivo linguístico valioso, que possibilita a exposição pública de temas de interesse público e que dá lugar à discussão deste tema a partir de diversas perspectivas, permitindo, assim, uma troca de sentidos num contexto de esfera pública instituída. Ainda, deve estar sempre fundamentada sob uma gama de valores que, em conjunto, têm por objetivo convencer o outro de que o ponto de vista defendido é legítimo.

As teorias retóricas observam que a argumentação é construída por duas faces: *logos* e *pathos*. *Logos* refere-se à argumentação baseada na razão, na apresentação de dados factíveis, nos argumentos da ordem do conhecimento científico, do tangível. Já *pathos*, remete aos argumentos justificados pela representação de sentimentos, às proposições carregadas de emoção, que apelam para o campo das coisas intangíveis, e que flutua sobre o universo da subjetividade. Logo, a seleção de argumentos deve se pautar na exigência da situação e do público quanto aos argumentos adequados, se é preciso trabalhar em cima de questões de forma mais racional ou emocional. De qualquer modo, deve-se atentar que as duas dimensões não são indissociáveis e, portanto, estão sempre presentes em maior ou menor grau.

Cabe, então, à análise pretendida, apreender quais são esses argumentos e se eles apontam (ou não) para o horizonte da legitimidade, a partir de um paralelo entre o papel da argumentação, por meio da identificação dos argumentos e valores conclamados, e as qualidades inerentes ao processo de coletivização de uma causa.

Poderíamos elencar aqui uma série de argumentos utilizados pelas Brigadas Populares, porém nos ateremos aos que se sobressaem: a) o direito constitucional à moradia digna; b) o cumprimento da função social da terra; c) questionamentos quanto às políticas públicas vigentes; d) abertura ao diálogo e solução de conflitos; e d) a posse da terra como fator edificante de caráter.

Foi possível, então, perceber dois aspectos inerentes ao processo de coletivização da causa: o caráter público e a viabilidade. O primeiro é abordado nos argumentos que tratam da constitucionalidade das reivindicações e dos questionamentos às políticas públicas para habitação. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 é a



instância máxima de garantia de direitos e, por meio dela, toda a população brasileira deve se pautar. Além disso, as ações sobre reforma urbana, em qualquer contexto, influenciam diretamente as demais ações do Estado. Investir num setor específico significa muitas vezes deixar de investir em outras demandas. Assim sendo, fica claro que as ocupações urbanas são de interesse público, já que são consequência da contradição aos dizeres da Constituição Federal e a solução dos impasses referentes à ocupação Dandara demanda investimentos provenientes do poder público.

Por conseguinte, também podemos observar o segundo ponto supracitado referente à coletivização: a viabilidade. A discussão da reforma urbana é polêmica e complexa, porém, a situação da ocupação Dandara, em particular, é trabalhada pelos militantes como algo que pode ser transformado. Em seu discurso, as Brigadas Populares pregam que a desapropriação do terreno e divisão do mesmo às famílias ali instaladas é uma solução possível de acontecer. E mesmo que essa alternativa não seja exatamente satisfatória para o poder público, percebemos que os argumentos quanto à viabilidade do problema perpassam pela necessidade do diálogo entre as partes interessadas. Pois, a partir de uma troca discursiva, será possível chegar a um acordo sobre a questão, em que os dois lados tenham suas necessidades atendidas.

### **O sujeito e seu *ethos* discursivo**

Este tópico refere-se à análise discursiva com o objetivo de entender o sujeito que exterioriza o discurso, abrangendo também o ponto de vista que ele defende e como isto implica na construção de seu *ethos* discursivo. Foucault (1996) pontua que o sujeito do enunciado não pode ser reduzido aos elementos gramaticais. Além disso, o sujeito não é o mesmo de um enunciado a outro. O filósofo assevera que é preciso haver uma instância produtora para que o enunciado exista.

Para além de identificar quem é este sujeito, é também necessário perceber o *ethos* que este sujeito constrói para si através de seu discurso e o *ethos* que o público confere a ele. O *ethos* é um fenômeno enunciativo que não há como evitar, uma vez que ao se realizar um ato de comunicação, cria-se uma imagem de si mesmo (propositalmente ou não) através das formas de dizer. A noção de *ethos* adotada pela AD assegura que o enunciador não define os efeitos que pretende produzir por meio do discurso, tais efeitos seriam impostos pela formação discursiva.



Aplicar essas noções do papel do sujeito na constituição do discurso e as características de *ethos* discursivo, postuladas por Maingueneau (2005), às postagens dos *blogs* em questão requer entender quem é esse sujeito instituído nas publicações e como ele busca dar voz ao seu posicionamento através do seu discurso. Além disso, deve ser identificado também o *ethos* que esse sujeito dispõe através dos elementos discursivos levantados.

Na maior parte das vezes, um sujeito que está intrinsecamente ligado a uma causa se mostra engajado quanto às demandas inerentes a essa causa e resistente às adversidades que se impõem no processo de legitimação da mesma. A partir da amostragem analisada, percebemos um sujeito que além de engajado e resistente, é também trabalhador e batalhador. Trabalhador no sentido de que esse sujeito se inclui como a mão de obra que ajuda o crescimento econômico do país, e, portanto, deve ter seus direitos de cidadão considerados. E é também batalhador na medida em que reivindica esses direitos questionando e enfrentando diretamente o problema de formas não convencionais. Logo, é um sujeito que busca ativamente a satisfação de suas demandas, e não se mostra acomodado aos impasses do sistema.

Apesar de entendermos muitas vezes a questão do sujeito como um indivíduo único, o que observamos a partir dos *blogs* é o uso contínuo do plural. O sujeito que profere o discurso das Brigadas Populares emprega constantemente palavras no plural, enfatizando que a luta não é individual, mas coletiva. O “nós” empregado por ele tem a conotação da coletividade inerente à causa, e diz da pluralidade de vozes presentes na atuação cotidiana dos brigadistas. Assim sendo, o uso da primeira pessoa do plural influencia não só a construção discursiva desse sujeito, mas também a imagem que ele constrói para si.

O *ethos* discursivo, por sua vez, é construído a partir do ato enunciativo do sujeito. Logo, o que ele diz e como o diz constituem a percepção do público sobre ele. Para além do que se diz sobre as circunstâncias de surgimento da ocupação Dandara, o *ethos* discursivo se forma a partir do posicionamento frente aos problemas que a ocupação enfrenta. Assim sendo, o *ethos* discursivo do militante brigadista pode ser estruturado em três tópicos: 1) abertura dialógica; 2) tomada de decisão coletiva; e 3) vitimização dos moradores.

Ademais, incluir os preceitos de coletivização nesse contexto requer uma visão ampla do processo de mobilização. A coletivização é uma etapa desse processo, e diz das ações voltadas para tornar uma causa pública, de acordo com requisitos previamente



estabelecidos para que isso se concretize. Uma das condições de coletivização presentes na questão do *ethos* brigadista é o sentido amplo, pois o apelo emocional para criar empatia de outros sujeitos refere-se a valores universais como igualdade de direitos e bem estar social. A mobilização social, como já dito, requer um esforço contínuo para contextualizar as principais questões no âmbito dos valores e, assim, possibilitar um compartilhamento da causa entre todos os atores sociais envolvidos. O *ethos* discursivo é, portanto, uma ferramenta linguística através da qual esse nível de compartilhamento se constitui, uma vez que a empatia do público aumenta ou diminui de acordo com o que é dito e o modo como se diz.

Podemos visualizar melhor o desenvolvimento dessa análise a partir do quadro a seguir:

### Modelo de análise

Aspectos analisados	Elementos discursivos identificados	Percepções quanto às condições de coletivização da causa
<b>Contexto de produção do discurso</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crise do capitalismo</li><li>• Criação de novas políticas de habitação</li><li>• Copa 2014</li></ul>	Inclusão da ocupação Dandara num contexto mais amplo, remetendo à concretude do problema e a valores como direitos fundamentais e desenvolvimento sustentável.
<b>Heterogeneidade de vozes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Marxismo</li><li>• Movimento dos Trabalhadores Sem Terra</li><li>• Nacionalismo Revolucionário</li></ul>	Comprovação da concretude do problema a partir do discurso de outros movimentos, e convocação de valores como igualdade de direitos e empoderamento popular.
<b>Recursos argumentativos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Constitucionalidade do direito a moradia</li><li>• Políticas de habitação insatisfatórias</li><li>• Posse da terra dignifica o homem</li></ul>	Argumentos corroboram para justificar a causa como de interesse público. Além disso, a busca por diálogo e a proposição de alternativas facilitam o aspecto de viabilidade da questão.



**O sujeito e seu *ethos*  
discursivo**

- Sujeito trabalhador e batalhador
- O uso do plural
- *Ethos*: engajamento e vitimização

Discrepância entre o posicionamento quanto ao problema e o posicionamento quanto às ações do poder público. *Ethos* discursivo como ferramenta para compartilhamento de valores.

### **Considerações finais**

O discurso tecido pelas Brigadas Populares em causa da Ocupação Dandara, como vimos, se constitui de formas diversas e, por que não dizer, complexas. Propusemos analisar quais são os principais fatores ligados a esse discurso, inserido num contexto de mobilização social, entendendo *a priori* que a construção de um discurso é fruto de questões multifatoriais.

Além disso, esta análise evidenciou a construção discursiva de um grupo social em uma situação de mobilização na busca por legitimação da causa. Foi possível perceber a identidade do sujeito que representa este discurso e a imagem que ele constrói de si a partir desta interação discursiva. Permitindo perceber, inclusive, algumas disparidades entre o sujeito e a sua imagem.

Ademais, pode-se perceber que os requisitos de coletivização da causa estão presentes numa construção discursiva, não somente no que diz respeito aos recursos argumentativos mas também nas demais características discursivas. Assim sendo, mais do que apenas explicitar os elementos que constituem um discurso, o presente trabalho permitiu que tais elementos fossem relacionados com noções de mobilização social a fim de entender melhor a busca por legitimação de uma causa.

### **Referências**

ALONSO, L. H. **La Mirada Cualitativa en Sociología**. Madrid: Fundamentos, 1998.

BRAGA, Clara S.; HENRIQUES, Márcio S.; MAFRA, Rennan L. M. **O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da corresponsabilidade**. In:



HENRIQUES, Márcio S. (Org). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à Análise do discurso**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2a. ed. Ver, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 4. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e mobilização social na prática da polícia comunitária**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MAIA, Rousiley Celi. **Em busca do interesse público: entre a argumentação e a barganha**. In: KUNSCH, margarida M. K. **Comunicação Pública, Sociedade e Cidadania**. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2011. p. 259-275.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MELUCCI, Alberto. **Um objetivo para os movimentos sociais?** Lua Nova, São Paulo, n.17, jun. 1989. p.49-65.

*Site* das Brigadas Populares. <<http://www.brigadaspopulares.org>>. Acesso em 02/10/2011.

*Site* da Ocupação Dandara. <<http://www.ocupacaodandara.blogspot.com/>>. Acesso em 02/10/2011.